Urbanização, biodiversidade de formigas e risco de arboviroses: uma experiência de ciência cidadã

Françoes Soares SILVA[1]
Karla Polliane Souza ROCHA[2]
Renata Bernardes Faria CAMPOS[3]
Kelvin Procopio dos SANTOS[4]
Lorrayne Chaves LEMOS[5]
Francisco Henrique da Silva LOPES[6]

Palavras-chave: mirmecofauna urbana; bioindicadores; *aedes aegypti*; risco ambiental; saneamento.

Introdução: A expansão urbana desordenada e a precariedade infraestrutural urbana estão intrinsecamente ligadas ao risco de proliferação do vetor *Aedes aegypti*, sendo a fauna de formigas um possível indicador da qualidade ambiental. O estudo é fruto do projeto de pesquisa de Ciência Cidadã conduzido pelo Laboratório Cidadão de Ecologia do Adoecimento e Saúde dos Territórios – LEAS em parceria com a Escola Estadual Abílio Rodrigues Patto, ambos localizados na cidade de Governador Valadares – Minas Gerais. **Objetivo:** Identificar e discutir possíveis correlações entre a riqueza e abundância de formigas no território escolar; com o risco de proliferação do *Aedes aegypti*. **Metodologia:** O projeto adotou a perspectiva da Ciência Cidadã, com estudantes da Escola Estadual Abílio Rodrigues Patto construindo uma cartografia do entorno da escola. Os estudantes mapearam 15 pontos de risco (alto, médio, baixo) e realizaram a coleta de formigas (com iscas) e ovos de *Aedes* (com ovitrampas), além da caracterização ambiental. **Resultados:** Dados evidenciam uma correlação positiva entre o nível de risco percebido pelos estudantes e a diversidade de formigas. Os pontos classificados como alto risco apresentaram as maiores médias de riqueza (2.20 espécies) e abundância (223.40 indivíduos) de formigas, em contraste com o baixo risco (1.33 espécies e 14.00 indivíduos), sugerindo que as mesmas condições de desorganização e acúmulo de recursos que propiciam o vetor também favorecem a biodiversidade e abundância de formigas. **Conclusão:** A análise reforça a hipótese de que a biodiversidade de formigas pode ser um indicador sensível das condições ambientais urbanas. O sucesso do projeto evidencia que estudos com mirmecofauna podem ser integrados como uma ferramenta de alta relevância em projetos de gestão urbana e saúde pública.

[1] Mestra em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/GV) e professora de Biologia na Rede Estadual de Minas Gerais, e-mail: francoes.silva@educacao.mg.gov.br.
[2] Mestra em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/GV) e professora de Biologia na Rede Estadual de Minas Gerais, e-mail: karla.polliane@educacao.mg.gov.br.
[3] Doutora em Entomologia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) e professora do curso de Engenharia Civil e Ambiental da UNIVALE, e-mail: renata.campos@univale.br.
[4] Estudante do Ensino Médio na E.E. Abílio Rodrigues Patto, e-mail: kelvin.7053269@aluno.mg.gov.br.
[5] Estudante do Ensino Médio na E.E. Abílio Rodrigues Patto, e-mail: lorrayne.7026753@aluno.mg.gov.br.
[6] Estudante do Ensino Médio na E. E. Abílio Rodrigues Patto, e-mail: francisco.7167405@aluno.mg.gov.br.